REFLEXÃO DA AÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA VIOLÊNCIA PRATICADA NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

Francisca Averlânia Dutra de Sousa[1]; Gerema Keyle Teles de Souza[1]; Michele Azevedo Cavalcante[1]; Paulo Breno Lopes de Oliveira[1]; Rosimeire Silva Oliveira[1]; Huana Carolina Cândido Morais[2]

[1]Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: averlaniadutra27@hotmail.com.br, michellycal10@outlook.com.br, brenolopes789@gmail.com.br, meiremozelle@hotmail.com.br

[2]Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNICATÓLICA. E-mail: huanamorais@fcrs.edu.br.

RESUMO

O propósito deste estudo foi refletir a ação do enfermeiro acerca da violência no contexto da adolescência, enfatizar a importância da assistência do profissional de enfermagem diante o ato de violência contra o adolescente, identificar os principais tipos de violência e analisar os registros policiais de atos violentos praticados por adolescentes na cidade de Quixadá. É um estudo reflexivo, baseado em pesquisa bibliográfica e coleta de dados para um melhor embasamento pratico teórico do assunto abordado. Foram consultados artigos de periódicos, teses, dissertações, além de dados referenciais em organizações governamentais, como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde e também as bases de dados: LILACS, Portal Saúde, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico, Bireme e Scielo. Para uma reflexão mais direcionada ao contexto do município, foram coletados dados complementares com pesquisa de campo para verificar a situação da violência no contexto da adolescência entre os anos de 2014 a 2016, na Delegacia de Polícia Civil. Como resultados obtidos na pesquisa bibliográfica, ficou claro que o quadro das violências sofridas e praticadas por adolescentes está longe de um desfecho final, caracterizando-se como um problema de saúde pública. Na coleta de dados obtivemos um total de 286 jovens autores de atos violentos nos referidos anos. As conclusões apontam que diante da problemática da violência na adolescência é de fundamental importância a atuação da equipe de enfermagem no apoio ao adolescente e às famílias e à comunidade em que esse jovem está inserido.

Palavras-chave: Violência. Adolescência. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua violência como: “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça contra se próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007).

A violência é atualmente reconhecida no plano internacional e nacional, como uma questão social, apresentando-se como um dos maiores desafios impostos às autoridades de saúde pública. A violência contra adolescentes pode ocorrer sob diversas manifestações, em diferentes grupos econômicos e sociais, compreendendo um prejuízo ao pleno desenvolvimento

de milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos no país. É justamente nesse grupo que as manifestações de violência provocam mais impactos, seja na forma de vítima ou na forma de autores. Os adolescentes são os que mais morrem por agressões e também são os mais apontados como autores de agressões no país (BRASIL, 2015).

De acordo com Minayo (1996), a violência hoje constitui uma grande preocupação em relação à saúde da população brasileira. Nas últimas décadas, com o notório aumento da violência e o reconhecimento da mesma como problema de saúde púbica surgiu a necessidade de proteger as crianças e adolescentes, com o intuito de contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento sendo ampliadas as políticas e estratégias voltadas para a emergente questão da violência dentro da faixa etária de 0 a 19 anos.

As consequências da violência atingem diretamente o setor da saúde, havendo a necessidade de um melhor preparo e de uma rede de comunicação entre os órgãos públicos para o planejamento de ações de prevenção e promoção de saúde. Nessa perspectiva o enfermeiro deve estar atento às situações de risco a que estão expostos os adolescentes, no sentido de coletar a história verdadeira e não cuidar somente da lesão causada pelo trauma. É fundamental que haja uma ampliação da participação dos profissionais de Enfermagem no processo de cuidar e orientar do adolescente, já que a violência está cada vez mais presente no cotidiano desse grupo, trazendo sérias consequências para a saúde e qualidade de vida não só do próprio adolescente, mas para toda a coletividade.

Para que a equipe de Enfermagem possa ter uma maior interação com os adolescentes e seus conflitos, faz-se necessário também uma interação com a família, com a escola e com a comunidade onde estes jovens estão inseridos. A Enfermagem tem um compromisso social e tem como uma de suas atribuições garantir o bem-estar do ser humano. Ficando, assim, clara a responsabilidade do enfermeiro de promover e proteger a saúde do adolescente.

O trabalho tem como objetivos, refletir a ação do enfermeiro acerca da violência no contexto da adolescência, enfatizar a importância da assistência do profissional de enfermagem diante o ato de violência contra o adolescente, identificar os principais tipos de violência praticados contra adolescentes e analisar os registros policiais de atos violentos praticados por adolescentes na cidade de Quixadá.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma reflexão à luz da literatura acerca da ação do enfermeiro diante da violência praticada no contexto da adolescência relacionada ao ambiente urbano no qual estão inseridos esses adolescentes. Para atingir os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados para um melhor embasamento prático teórico e contextualização do assunto abordado.

Assim, será realizada uma revisão narrativa para a construção do embasamento teórico do estudo. Serão consultados artigos de periódicos, teses, dissertações, legislações e revistas periódicas, além de dados referenciais em organizações governamentais, como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Serão utilizadas as bases de dados: LILACS, Portal Saúde, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico, Bireme e Scielo.

Serão empregados os descritores “violência, adolescentes e enfermagem”. A busca será realizada com o cruzamento dos descritores dois a dois para favorecer a identificação de materiais sobre o assunto. Os achados serão selecionados pela leitura dos seus títulos e resumos. Após ocorrerá a leitura e fichamento da literatura, com análise subsequente, na íntegra, dos textos, para posterior aplicação e reflexão sobre o tema.

Ainda, para permitir uma reflexão mais direcionada ao contexto do município de Quixadá, serão coletados dados complementares com pesquisa de campo para verificar a situação da violência no contexto da adolescência no município. Para a coleta de dados será

realizada visita a Delegacia Regional de Quixadá, com o intuito de obter números acerca da violência praticada contra e por adolescentes pertencentes a faixa etária de 15 a 19 anos, nos anos de 2014 a 2016, na sede do município e em seus distritos.

Os dados da pesquisa de campo e a literatura específica direcionarão a reflexão acerca da temática, efetuada pela criação das seguintes categorias: As interfaces da violência; Adolescente como agressor; Adolescente como vítima; O enfermeiro e a promoção da saúde do adolescente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

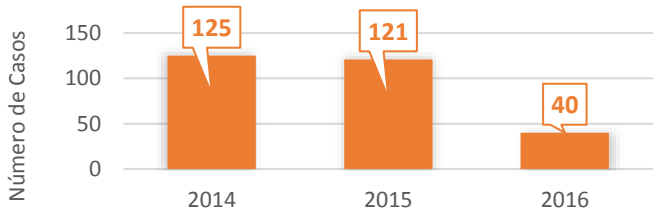
Em visita realizada à Delegacia de Polícia Civil de Quixadá, verificou-se que os atos infracionais que envolvem adolescentes são lavrados como, Boletim de Ocorrência Circunstanciado (B.O.C) e organizados separadamente dos demais autos praticados por pessoas com idade superior a 18 anos. Após ser lavrado, o referido documento é encaminhado pela autoridade policial ao Ministério Público, para que sejam tomadas as medidas cabíveis de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Analisando os dados encontrados foi constatado que as autoridades policiais priorizam os dados dos adolescentes enquanto autores de atos infracionais em detrimento dos dados do adolescente como vítima de violências, não sendo possível averiguar esses dados na delegacia.

Foram analisados os Boletins de Ocorrência Circunstanciado, nos quais os autores eram adolescentes entre 14 e 18 anos, referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016. Os dados demonstraram que os adolescentes envolvidos em delitos são do sexo masculino, residentes na maioria das vezes, na periferia da cidade, reforçando os altos índices de mortalidade de jovens nessa faixa etária por causas externas relacionadas à violência.

Nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram notificados 286 casos de violência, na Delegacia de Polícia Civil de Quixadá, tendo adolescentes como autores de ato infracional. Foram 125 casos em 2014, 121 em 2015 e 40 casos nos meses de janeiro a abril de 2016.

TOTAL DE CASOS



Fonte: Delegacia de Polícia Civil de Quixadá

A violência, de um modo geral, tem aumentado de forma assustadora, e cada vez mais se constata a participação de adolescentes em atos violentos. Dentre as causas apontadas para o aumento da violência estão: as causas econômicas, culturais, políticas e psicológicas, revelando a frágil condição da infância e da juventude no cenário mundial (ASSIS; CONSTANTINO, 2005).

No Brasil, crianças e adolescentes representam a parcela mais exposta às violações de seus direitos pela família, pelo Estado e pela sociedade. Os maus tratos, o abuso e a exploração sexual, a exploração do trabalho infantil, as adoções irregulares, o tráfico internacional, a fome, dentre outros, ainda são fatos recorrentes na realidade de crianças e adolescentes em nosso país (SOARES, 2008 apud VOLPI, 1997). Na adolescência o indivíduo é mais vulnerável às influências externas que contribuem para a sua formação. Em sua trajetória, o indivíduo

assimila regras, respeita normas, estabelece acordos, passa a obedecer a leis especificas referentes ao seu contexto social (SOARES, 2008).

O cuidado de enfermagem aos adolescentes envolvidos em atos violentos deve ser planejado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das suas necessidades individuais. É importante que o enfermeiro saiba reconhecer o adolescente vítima de violência e também o adolescente autor de ato infracional nos atendimentos e tome consciência que a omissão pode representar uma opção pela violência. A compreensão dos fatos para uma intervenção segura, é um desafio permanente para os enfermeiros. É imprescindível que haja um trabalho em equipe multidisciplinar.

A desconstrução da violência exige o envolvimento de todos os setores, sendo o sistema de saúde fator determinante nesse processo. O adolescente passa por um período que exige orientação, pois, é a fase da vida em que o caráter social e sexual está em formação. A área da saúde, em especial o profissional de enfermagem deve dedicar atenção especial às violências e tratar tanto o jovem infrator como o adolescente vítima de violência, vítimas do sistema e da sociedade em que estão inseridos. A atuação desejada no enfrentamento da violência é a sua prevenção primária, evitando o aparecimento de suas consequências (PHEBO, 2005).

CONCLUSÕES

A problemática do trabalho busca traçar um paralelo das violências tendo o adolescente como centro, tanto na condição de autor do ato infracional, bem como vítima de violências. Deixando notório que o adolescente envolvido em situações conflituosas necessita de cuidados de saúde, sendo o enfermeiro o agente facilitador, junto do adolescente, da família e da equipe de saúde, contribuindo na identificação dos eventos violentos e intervindo, com o auxílio da família e da comunidade.

O profissional de enfermagem precisa engajar-se na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, para isso necessita de treinamento e aconselhamento especializado para o manejo adequado de situações que envolvam adolescentes. Infelizmente, muitos dos eventos violentos não chegam ao conhecimento das equipes de saúde, ficando difícil intervir de maneira positiva com esses jovens e com as famílias.

Devido à complexidade na abordagem da questão da violência na adolescência, é de fundamental importância que a equipe de enfermagem tenha uma prática pautada na quebra do silêncio e no rompimento do medo que permeia essa questão, deixando claro para a família, para a escola e para a comunidade a necessidade de desenvolver atividades que promovam a educação, o cuidado e a erradicação de fenômenos violentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, à Deus que nos deu força e coragem para concluirmos este trabalho. Aos nossos familiares pelo apoio recebido. A esta faculdade, seu corpo docente e coordenadores que tanto contribuem com nosso aprendizado e satisfação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves; CONSTANTINO, Patrícia. Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. **Ciência e Saúde Coletiva,** 10(1):81-90, 2005.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R**.** Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 513- 531, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Epidemiologia e serviços de saúde. **Revista do Sistema Único de Saúde.** 2006;16(1):6- 18.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2007:** uma análise da situação de saúde. Brasília; 2008.

PHEBO, Luciana; MOURA, Anna Teresa M. S. Violência urbana: um desafio para o pediatra. **Jornal de Pediatria** - v. 81, n. 5, 2005.

SOARES, Beatriz Prudêncio. **Adolescentes infratores e suas relações afetivas.** Instituto Familiare, 2008.